



O que acontece depois das eleições



O presidente Barack Obama, à esquerda, e o ex-presidente George W. Bush cantam o hino nacional após Obama tomar posse em 20 de janeiro de 2009. ©AP Images.

Com os votos ainda sendo contados em 4 de novembro de 2008, os dois principais candidatos à presidência dos EUA desempenharam seus papéis no ato final de um estabelecido drama político. O primeiro a falar foi o candidato derrotado, John McCain.

Seu discurso de concessão seguiu uma fórmula retórica programada: “Meus amigos, chegamos ao fim de uma longa jornada. O povo americano falou, e eles falaram claramente. Há pouco tempo, eu tive a honra de ligar para o senador Barack Obama para felicitá-lo... por ter sido eleito o próximo presidente do país que nós dois amamos. O senador Obama e eu tivemos e debatemos nossas diferenças, e ele

prevaleceu. Sem dúvida, muitas dessas diferenças permanecem. Estes são tempos difíceis para nosso país, e eu lhe prometo hoje à noite fazer tudo em meu poder para ajudá-lo a nos conduzir através dos muitos desafios que enfrentamos.”

Em seu discurso de vitória, Barack Obama respondeu, enfatizando “que nunca fomos apenas um conjunto de indivíduos ou uma coleção de estados vermelhos [predominantemente republicanos] e estados azuis [predominantemente democratas]. Somos e sempre seremos, os Estados Unidos da América”. As próximas palavras do presidente eleito ofereceram uma homenagem a seu rival: “No início desta noite, recebi um

telefonema extraordinariamente nobre do senador McCain. O senador McCain lutou longa e duramente nesta campanha. E lutou ainda mais longa e duramente

Na noite da eleição em novembro de 2008, o candidato republicano derrotado John McCain — sua esposa a seu lado — concede a eleição a seu adversário democrata, Barack Obama. ©AP Images.



pelo país que ama. Ele fez sacrifícios em nome dos Estados Unidos que a maioria de nós não podemos nem começar a imaginar. Estamos hoje em melhor situação pelo serviço prestado por este valente e abnegado líder.”

Transições legítimas

O processo de transição começa com o discurso de concessão do candidato derrotado. Essas declarações exercem um papel crucial: o candidato derrotado aceita a legitimidade dos resultados das eleições enquanto renova o comprometimento de seu partido para uma vitória futura. Proferido com um mínimo de preparação por uma personalidade forte e em um momento de grande estresse emocional, um discurso de concessão reforça o compromisso do país com a estabilidade social e a autoridade política legítima.

Pouco depois o candidato vitorioso profere um discurso reconhecendo a graciosidade do adversário. Sua resposta sinaliza que os simpatizantes de todos os candidatos permanecem uma parte valorizada do governo nacional. Cada eleição, sem importar o quão fortemente contestada, termina assim com uma expressão de unidade nacional.

As eleições nos EUA são muito agueridas. Ainda assim, os cidadãos esperam que as eleições sejam justas e os resultados respeitados, com uma transição pacífica de poder de um líder para o próximo. Isso não vale somente para a presidência, mas também para as eleições para o Congresso, para governadores e legisladores estaduais, e para eleições locais.

Os cidadãos aceitam resultados eleitorais decepcionantes quando entendem que as leis estão sendo aplicadas de forma justa e que suas opiniões possam prevalecer em um pleito subsequente. Os resultados das eleições são aceitos quando os cidadãos veem seu governo como legítimo, porque obedece ao Estado de Direito.

Transições desafiadoras

Durante o período de aproximadamente 75 dias entre a eleição e a posse de um novo presidente dos EUA, a administração que está saindo informa seu sucessor sobre importantes questões de segurança nacional, política externa e outros assuntos. Isso permite que o novo presidente possa tomar decisões informadas, tão logo ele ou ela assuma o cargo. Também ajuda o presidente eleito a tomar decisões sobre o pessoal que indicará para assumir funções de alto nível. Um novo presidente preenche cerca de 7 mil cargos do poder executivo; os 1.200 mais importantes – incluindo secretários de Estado e de Defesa – requerem confirmação do Senado.

As transições desafiam qualquer sistema político. Nas democracias saudáveis, eleições justas e transições pacíficas demonstram que os perdedores de hoje podem ser os vencedores de amanhã. Os vencedores e seus apoiadores devem permanecer sensíveis às opiniões de seus rivais, com um olho no próximo ciclo eleitoral.

Os perdedores e seus defensores podem se concentrar em possibilidades presentes e futuras, em vez de ressentimentos do passado. Confiantes de que as regras podem funcionar para eles na próxima vez, eles aceitam mais facilmente a ordem política existente e não recorrem à violência.

Políticos que perdem as eleições cedem seus cargos de forma graciosa e pacífica. Ao fazer isso, eles podem emergir com sua dignidade intacta e através de seu exemplo fortalecer as tradições democráticas da nação. Da mesma forma, aproximando-se e mostrando respeito por seus adversários políticos, os candidatos vencedores ajudam a construir uma ponte sobre as diferenças e minimizar o potencial de conflito que pode minar a democracia.

Dia da posse em 1933: presidente Herbert Hoover (à esquerda), republicano, cumprimenta o presidente eleito Franklin D. Roosevelt, o democrata que derrotou Hoover em sua tentativa de reeleição em 1932. ©AP Images.

